

REFLEXÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DE CONTOS

REFLECTIONS ABOUT THE USE OF TECHNOLOGIES TO LEARNING ENGLISH BY SHORT STORIES

Edlene Silva Oliveira e Andrade¹

Resumo: Este relato apresenta uma proposta de trabalho para leitura de contos em língua estrangeira moderna, Inglês, apoiado na teoria dos gêneros textuais, conforme Marcuschi (2004), e da retextualização, conforme Dell’Isola (2007). Propõe que os alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública sejam desafiados a fazer uma retextualização de um conto em um vídeo, utilizando imagens, legenda e áudio. Esse desafio estabelece um objetivo de leitura e exige profundo conhecimento do texto base, conduzindo, assim, a compreensão e o processo de escrita. Para esse objetivo, foram oferecidos diferentes contos de autores como Edgar Allan Poe, Ernest Hemingway, Oscar Wilde, entre outros, os quais abordam temas relevantes para debates como obsessão, abuso sexual e empatia. Apresenta também reflexões sobre as dificuldades que a leitura de narrativas um pouco mais longas traz para alunos do ensino médio. Apesar disso, uma proposta diferenciada de estudo do texto possibilita motivá-los à compreensão. Foi o que demonstraram os resultados deste trabalho: oito vídeos diferentes e muita conversa sobre os textos escolhidos pelos alunos.

Palavras-Chave: Leitura de Contos. Literatura Inglesa. Tecnologias.

Abstract: This report presents a work proposal for reading short stories in a modern foreign language, English, supported by the theory of textual genres according to Marcuschi (2004). It proposes that students be challenged to retextualize the short story on video, using images, subtitles and audio. This challenge sets a reading objective and requires deep knowledge of the basic text, so it leads to the comprehension and writing process. For this purpose, different short stories were offered by authors such as Edgar Allan Poe, Ernest Hemingway, Oscar Wilde, among others, which deal with relevant topics to debates such as obsession, sex abuse, empathy. It also presents reflections on the difficulties that the reading of slightly longer narratives brought to high school students. Despite this, a different proposal to study the text makes it possible to motivate them to understand. This was demonstrated by the results of this work: eight different videos and a lot of conversation about the texts chosen by the students.

Key Words: Reading of short stories. English Literature. Technologies.

1. Introdução

O presente trabalho propõe-se a relatar a sequência de atividades que permitiu a compreensão de contos em Língua Inglesa em quatro turmas de Ensino Médio de uma escola

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. Participou do PET Letras da Universidade Federal de Campina Grande no período de 2006 a 2008. Professora da Rede Estadual de Pernambuco.

pública do interior de Pernambuco. Reflete sobre os obstáculos encontrados nesse percurso, entre os quais, vale ressaltar, a enorme dificuldade de leitura em língua estrangeira que os discentes da rede pública apresentam. Embora seja obrigatório o ensino de Inglês a partir do 6º ano da educação básica, esses quatro anos iniciais não têm se mostrado suficientes para desenvolver a proficiência leitora em língua estrangeira e, sendo assim, o trabalho com textos “longos”, como um conto, é desafiador para nosso alunado. Todavia, o uso de recursos tecnológicos pode facilitar e entusiasma-los para a leitura e compreensão dos contos devido ao fascínio que os jovens têm pelo uso desses recursos. Nessa perspectiva, foi proposto aos alunos a produção de vídeos que retratassem os contos lidos pelos grupos, os quais deveriam apresentar imagens, legenda e áudio. Apresentando, assim, um objetivo específico para a leitura, a produção de texto e o exercício da pronúncia.

Justifica-se uma nova abordagem para a compreensão de textos literários em Língua Inglesa, na escola pública, uma vez que a compreensão de textos dessa natureza enfrenta grandes desafios. Além da própria dificuldade com o idioma, a leitura da literatura inglesa exige o desenvolvimento de outras habilidades e competências. Todavia, as dificuldades precisam ser superadas, pois “Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado” é um dos objetivos estabelecidos pela BNCC (EF09LI19). O crescente processo de globalização intensifica a necessidade de dominar a língua inglesa, e a literatura possibilita, além desse conhecimento, a discussão de comportamentos humanos e de seus problemas inerentes. Cabe ressaltar ainda que o uso de tecnologias pelos jovens é uma realidade e pode favorecer a aprendizagem de língua estrangeira.

O principal objetivo deste trabalho foi possibilitar a compreensão de contos em língua inglesa através da retextualização do texto escrito em um texto multimodal, utilizando-se, para isso, de recursos tecnológicos. Para esse fim, eram também objetivos específicos: 1) Conhecer contos e autores da literatura inglesa; 2) Escrever um resumo de um conto, distinguindo entre informações principais e secundárias; 3) Utilizar recursos tecnológicos para produzir um vídeo que retratasse o enredo de um conto em língua estrangeira e 4) Praticar a pronúncia e a entonação apropriadas ao texto.

Na vivência no PET-Letras, uma das atividades de extensão que serviu de base para a realização dessa atividade foi a leitura de contos universais com demais graduandos da Universidade. Na ocasião, cada petiano ficou responsável pela escolha, leitura e condução das discussões em torno de um conto de diversos autores da literatura universal. Lia-se a tradução

desses contos e discutia-se acerca da construção psicológica das personagens, da construção do enredo, do espaço, entre outros aspectos. Mais do que análise literária, os debates permitiam refletir sobre a natureza humana e frequentemente possibilitava uma identificação pessoal com a temática ou a personagem ali retratada. Foi intenção das atividades desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio propiciar essas mesmas reflexões a partir dos contos lidos primeiro individualmente e depois em grupos.

2. Retextualização – uma possibilidade para propiciar a compreensão de textos literários

O trabalho desenvolvido fundamentou-se na perspectiva de gêneros textuais. Conforme Marcuschi (2004), gêneros textuais são fenômenos sociais e históricos, formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural.

Um gênero é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e técnicas implícitas numa situação comunicativa recorrente. Um gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas partilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e interpretação. (ERICKSON, 2000, p. 3 *apud* MARCUSCHI, 2004)

O estudo dos gêneros textuais tem sido foco no ensino de línguas, pois se associam às relações sociais formais ou informais que se dão por meio da linguagem. Reconhecer os gêneros é mais do que distinguir estruturas e sequências que os constituem, é também comunicar convenientemente segundo as relações sociais próprias das situações comunicativas. Ao levar os alunos a lerem e produzirem vários gêneros textuais, contribuimos para que desenvolvam a competência comunicativa em vários contextos.

Contudo, é imprescindível reconhecer as especificidades dos gêneros literários na situação de comunicação, uma vez que nele o *como se diz* é tão ou mais relevante do que o *que se diz*, haja vista a função poética inerente a esses textos. Assim, atemporal e universal acerca do comportamento humano como o são os contos aqui escolhidos, a interpretação assume um caráter que se quer aprimorado e precisa ser aguçado. O professor é, pois, de suma importância nesse processo para orientar e aprofundar a compreensão do educando.

Sendo os gêneros sócio-históricos, é importante considerar também as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Por isso, faz-se necessário considerar as modificações na estruturação dos contos. Menezes et al. (2016) destacam que os contos modernos apresentam um formato diferenciado em relação aos contos tradicionais:

De acordo com o método narrativo tradicional, o conflito é construído ao longo do desenvolvimento da história até seu desfecho, passando pelo clímax e tendo a resolução final. No método narrativo moderno, a história desconsidera a estrutura original e é fragmentada em uma estrutura invertebrada. O conto tradicional, em resumo, tem começo, meio e fim. O conto moderno, muitas vezes, não tem começo ou fim, e mostra apenas um recorte da vida no meio de algo. (MENEZES et al., 2016, p.136 tradução minha)

Tal diferenciação fez-se relevante para ampliar a visão do gênero que os discentes possuem. O contato dos jovens com esse gênero muitas vezes resume-se aos contos de fada e ao caráter mágico de muitos deles. Os contos modernos do autor americano Ernest Hemingway (1899-1961) possibilitam uma outra visão acerca do gênero e fomentam a discussão de temas mais próximos à realidade dos jovens. Por sua vez, os contos de Edgar Allan Poe (1809-1849), embora não apresentem uma ruptura com o ciclo tradicional situação inicial – clímax – desfecho, ressaltam temas como obsessão e loucura numa perspectiva atemporal.

Uma estratégia que conduz à compreensão desses textos é a retextualização, a qual se configura como a reestruturação de um texto para outro de mesma modalidade ou não. Envolve processos complexos de operações linguísticas e exige uma compreensão profunda do texto fonte, desenvolvendo, para tanto, habilidades de leitura e escrita.

A retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Retextualização é a refação ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem. (DELL'ISOLA, 2007, p. 36)

Dell'Isola (2007) apresenta várias possibilidades de retextualização de textos como metodologia de ensino, a qual leva os discentes a perceberem a organização linguística e a função dos gêneros em nossa sociedade. A leitura assume, assim, uma função pragmática e o conhecimento adquirido na leitura não finda em si mesmo, mas pode ser compartilhado. Ao fazê-lo, os discentes participam da produção de sentido e atuam por meio da linguagem.

Assim, orientar a transformação do conto em um vídeo é um processo que envolve muitas habilidades e certamente contribui para a aprendizagem dos jovens – inclusive em

língua estrangeira – pois tem sido um importante meio de comunicação na sociedade moderna tecnológica, sobretudo para a faixa etária de que trata este trabalho.

Para Marcuschi (2004), o sucesso das novas tecnologias para a comunicação se deve ao fato de congregarem, os gêneros desse meio, múltiplas semioses como texto, imagem e som, de modo que modificações tecnológicas e sócio-históricas geram reconfigurações nos gêneros. Ao propor a retextualização do conto em um gênero digital emergente como é o vídeo, reconhecemos a utilização dessas semioses múltiplas como forma de atrair a atenção do jovem. Dessa forma, eles podem compartilhar a leitura usando uma linguagem multissemiótica tão afeita à juventude.

3. Metodologia

A primeira etapa deste trabalho foi a apresentação da proposta de produção do vídeo baseado em um conto para os alunos de quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio de Salgueiro. Cada turma continha em média 40 alunos e a grande maioria mostrou-se empolgada com a atividade. Ao propô-la, perguntou-se aos discentes se, em algum momento, eles já produziram vídeos. A maioria deles respondeu afirmativamente, pois, de fato, a utilização desses recursos midiáticos pelos jovens é relevante. De modo que, em geral, aceitam o desafio de produzir um vídeo que une imagens, áudio e legenda.

A maior barreira costuma ser a compreensão de um texto longo em língua estrangeira. Para começar a superá-la, o primeiro conto foi lido coletivamente e sua compreensão conduzida pelo exercício do livro didático *Alive high – 2º ano* (2016) que traz uma seção denominada “Time for Literature”, a qual apresenta uma abordagem interessante do conto “Cat in the rain”. Há, primeiro, a apresentação do autor Ernest Hemingway, um dos principais escritores de Língua Inglesa, mundialmente reconhecido por seus contos modernos, cujas características são explicitadas em um *box* no livro. Depois o conto é apresentado na íntegra, inclusive com notas explicativas. Em seguida, o exercício ajudou a compreender o conto, conduzindo à identificação de informações implícitas e interrogando sobre as ações das personagens e as razões que possivelmente as conduziram. O conto possibilita ainda uma discussão acerca das diferenças comportamentais entre o sexo feminino e masculino.

Após esse primeiro contato coletivo com o conto, a turma foi dividida em grupos de 5 a 6 alunos e receberam um conto para lerem em casa. Cada aluno foi incentivado a fazer a leitura individualmente a seu próprio tempo, primeiro sem tradução alguma, para ter uma

noção geral do enredo, depois com pesquisa em dicionário para auxiliar na tradução de trechos mais complexos. Essa é uma tarefa desafiadora para os discentes, tão habituados a ler e imediatamente traduzir uma sentença. Além disso, sabemos que muitos fazem uso de aplicativos e sites de tradução simultânea que não lhes permite o autodesenvolvimento na compreensão da língua estrangeira. O valor dessas tecnologias não pode ser negado, mas, a fim de que sejam ferramentas de progresso e não uma muleta na compreensão de língua estrangeira, os alunos foram conscientizados de como e quando utilizá-las.

É importante ressaltar que foram escolhidos contos de terror e mistério e contos modernos, não foram oferecidos contos de fadas, a fim de desmistificar um pouco o conceito de conto que eles têm. Além disso, foi oferecida uma adaptação de alguns contos de Edgar Allan Poe, a qual oferece uma linguagem mais simples, amenizando assim as dificuldades com a língua estrangeira.

Após a leitura individual dos contos, os grupos foram reunidos para discutir coletivamente o enredo e qual a melhor forma de recontar essa história para os colegas. Os comentários uns dos outros e a necessidade de fazer um resumo faziam emergir as lacunas das leituras individuais, de modo que a compreensão pode ser completada no coletivo. A professora assumiu então o papel de avaliar oralmente se os alunos leram e compreenderam o conto e ampliar a compreensão deles através de perguntas metacognitivas, como “O que acontece depois disso?”, “Porque você acha que o autor fez questão de repetir essa informação?”, “Qual a intenção do autor por trás dessa história?”, “Porque essa informação é importante para o enredo?”, “O elemento x representa alguma coisa na vida real?”, “O que o autor quis dizer com?”

Uma aula foi reservada para mostrar aos alunos, com um computador, *datashow* e *softwares*, algumas possibilidades de montar o vídeo. Nesse ano, foi apresentado o programa *Movie Maker*, da *Microsoft* e os alunos acompanharam os passos dados para a montagem do vídeo, a saber, a seleção de imagens, o acréscimo de legendas e o áudio. Todavia, os alunos, em geral, conheciam outros programas e aplicativos em *smartphones* que, com poucas alterações de configuração, seguem o mesmo processo e possibilitam alcançar o resultado, tais como *iMovie*, *KineMaster*, *VivaVideo*, e *VideoShow*.

O passo seguinte dos discentes foi apresentar o resumo impresso do conto, o qual constituiu a legenda do vídeo. O resumo foi corrigido pela professora antes de os alunos concluírem o vídeo, a fim de não repassar o enredo de forma distorcida. Evitou também que

existissem erros de digitação na legenda do vídeo, erros gramaticais ou incoerências no resumo.

Seguem exemplos de como os alunos combinaram imagem e legenda para a produção do vídeo:

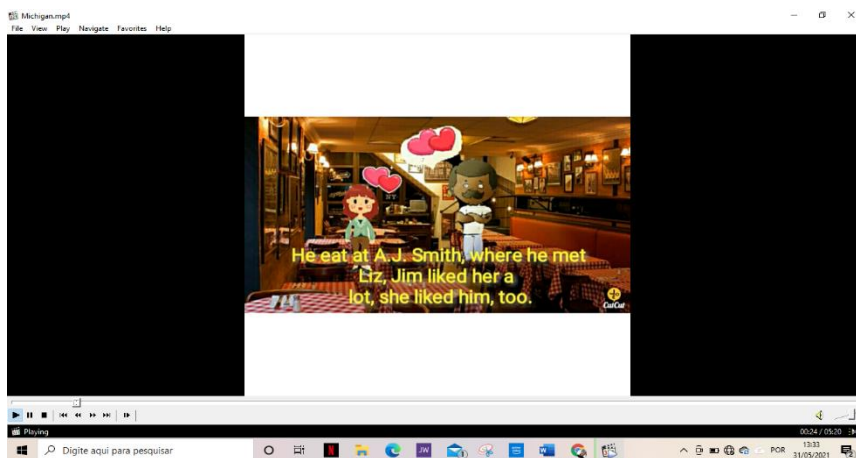
Imagem 1: Os olhos pálidos do idoso em *The tell tale heart*



Fonte: Trecho do vídeo baseado na obra *The tell tale heart*, de Edgar Allan Poe.

Neste outro exemplo, os alunos criaram personagens e fizeram uma colagem na imagem inicial, o que mostra considerável habilidade no uso de recursos tecnológicos e criatividade para adequar a imagem ao conteúdo da legenda.

Imagem 2: Liz e Jim de *Up in Michigan*



Fonte: Trecho do vídeo baseado na obra *Up in Michigan*, de Ernest Hemingway

Com data marcada, os vídeos feitos em casa pelos grupos foram apresentados em sala de aula para apreciação dos colegas. E, após a apreciação do vídeo, cada grupo fez esclarecimentos acerca de seu conto.

4. Resultados

Foram produzidos oito diferentes vídeos nas salas em que a sequência didática foi aplicada, com base nos seguintes contos: de Edgar Allan Poe: *Berenice*, *The Oval Portrait*, *The Masque of the Red Death*, *The Tell-Tale Heart*; de Ernest Hemingway: *Up in Michigan*; de James Joyce: *After the Race*; de Algernon Blackwood: *The Little Beggar*; e de Oscar Wilde *The Happy Prince*. A diversidade de contos permite atender às diferentes personalidades e crenças dos jovens. Histórias de terror e de sexo, por exemplo, não são bem aceitas por jovens de religiões mais conservadoras. Então, os grupos puderam escolher os contos mais ou menos por afinidade com a sinopse apresentada no momento da escolha pelos grupos.

No prazo dado à leitura individual e em grupo, foi aflitivo ver que alguns alunos optaram pela leitura da obra por meio da tradução simultânea em site da internet, o que gera preocupação quanto à aquisição de vocabulário durante o processo de leitura por inferência através do contexto. Esse recurso tecnológico torna desafiador para o professor conduzir as atividades para casa. Não que seja de todo inútil, mas me fez refletir sobre a necessidade de conscientizar melhor nossos jovens de modo que a tecnologia lhes sirva ao desenvolvimento pessoal e seja usada de forma crítica.

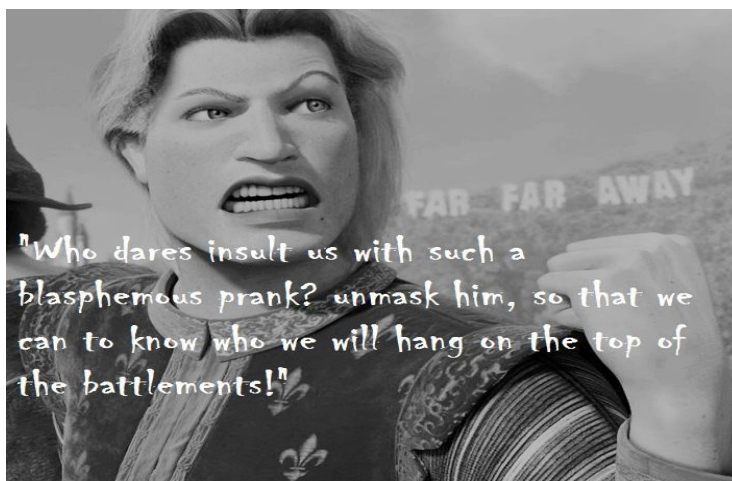
Outro aspecto desafiador ao professor é a divisão de tarefas que os grupos fazem para a condução do trabalho, de modo que um lê e traduz, outro resume, outro escolhe as imagens, outro monta o vídeo e ainda outro faz a pronúncia. Tal procedimento é necessário, por vezes, para garantir a efetiva participação de todos do grupo, mas pode gerar equívocos. Como garantir que aquele que monta o vídeo também leu o conto em inglês? Será que aquele que fez a leitura da legenda com a entonação adequada também vivenciou o momento da leitura? E aquele que leu e traduziu aprendeu também a utilizar os recursos de montagem de vídeo para desenvolver habilidades no uso de tecnologias? Conscientizar os alunos acerca disso é importante, pois, para uma efetiva aprendizagem e desenvolvimento em língua estrangeira, é conveniente que todos passem pelos mesmos processos, o que exige que o grupo se reúna mais de uma vez para discutir e montar o resumo, escolher as imagens, treinar a pronúncia, de modo que os conhecimentos de uns e outros sejam acrescentados ao trabalho e a cada um. Além disso, as descobertas dos recursos tecnológicos para a produção do vídeo também precisam

ser de todos os integrantes do grupo e não só daqueles que já possuem habilidades com essas tecnologias.

Muito laborioso foi garantir que os vídeos tivessem os áudios das legendas, pois muitos alunos realmente não falam o idioma, isto é, não pronunciam as palavras. Isso me fez refletir sobre a necessidade de dedicar mais aulas à oralidade da língua inglesa. O fato é que duas aulas de língua estrangeira para exercitar os quatro eixos do trabalho com língua, a saber, oralidade, leitura, escrita e análise linguística, têm sido insuficientes. E o eixo leitura tem sido privilegiado devido à real cobrança com a qual os alunos se deparam após o ensino médio, que é a compreensão escrita nos concursos, vestibulares e ENEM.

Ainda outra habilidade a ser desenvolvida nessa sequência é combinar texto verbal e não verbal, visto que as imagens selecionadas pelos alunos para montar o vídeo precisavam traduzir, em alguma medida, a legenda do texto. O exemplo abaixo ilustra essa competência uma vez que os alunos selecionaram uma imagem de personagem de filme infantil e atribuíram a uma das falas do personagem do conto:

Imagem 3: A representação do príncipe de *The Masque of the Red Death*



Fonte: Trecho do vídeo com base em *The Masque of the Red Death* de Edgar Allan Poe.

Vale destacar ainda que a exposição oral após a visualização dos vídeos permitiu alguns debates acerca do tema dos contos. Por exemplo, o conto *Up in Michigan* gerou um debate caloroso acerca do comportamento feminino e masculino, sobre o conceito de estupro e sobre o preconceito de gênero. Por sua vez, o conto *The Happy Prince* também emocionou alguns e fez ver a importância da generosidade, solidariedade e amizade. Foi um excelente momento para cultivar valores. Excluídos os desafios, foi muito gratificante ver os vídeos produzidos pelos alunos

Referências

BLACKWOOD, Algernon. The Little Beggar. In:

<https://americanliterature.com/author/algernon-blackwood/short-story/the-little-beggar>

Acesso em 26/04/2019.

BRASIL, Base Nacional Curricular Comum. In:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

DELL'ISOLDA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERREIRA, Ana Raquel. **Literatura em inglês com contos de Edgar Allan Poe**. Nova escola, Edição 261, 01 de Abril | 2013.

HEMINGWAY, Ernest. A Cat in the Rain. In: MENEZES, Vera et al. **Alive high: inglês 2º ano: ensino médio**. 2ªed. São Paulo. Edições SM, 2016.

_____ Up in Michigan In:

https://docs.google.com/file/d/0B_Vh6yN_3DRHMHRWX3pxVW9ITEE/edit Acesso em 26/04/2019.

JOYCE, James. After the race. In: <https://americanliterature.com/author/james-joyce/short-story/after-the-race>. Acesso em 02/05/2019.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MENESES, Vera. et al. **Alive high: inglês, 2º ano: ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

POE, Edgar Allan. **Berenice**. http://www.crc-peru.com/english_program/EnglishReaderPlan/Berenice-Edgar_Allan_Poe.pdf. Acesso em 15/08/2017.

_____ In: **Tales of Mystery and Imagination**. China: Oxford University Press, 2008.

_____ **The Oval Portrait**. In:

https://www.edisco.it/rainbows/wpcontent/uploads/sites/82/2016/12/the_oval_portrait_preview.pdf Acesso em 04/26/2019.